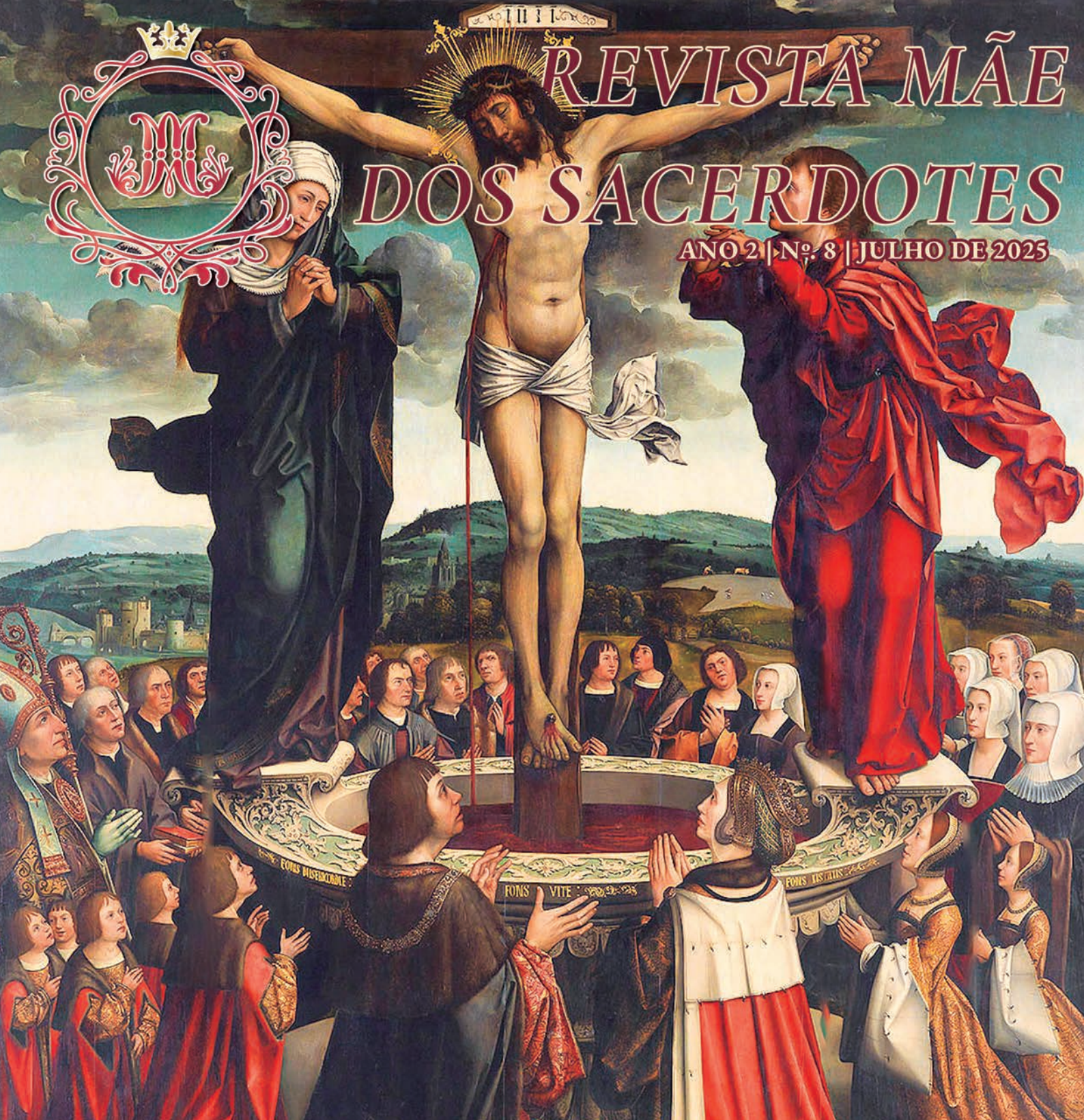


REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 8 | JULHO DE 2025



MÊS DO PRECIOSÍSSIMO
SANGUE DE JESUS





SUMÁRIO

Calendário

3 JULHO – Mês do Preciosíssimo Sangue de Jesus

Formação do mês

4 O altíssimo preço de um resgate

Nosso modelo

5 Uma freira que cuidava do estábulo e o que podemos aprender com seu exemplo

Práticas do Apostolado

6 Terço de reparação e oferecimento do Preciosíssimo Sangue de Jesus pelos sacerdotes

Testemunho de uma mãe espiritual

7 – Vocês são os pastores dos quais o mundo tanto precisa!
– Nunca deixem de rezar pelos sacerdotes!

Coração de Mãe

8 Lembra-te de que há alguém orando por tua vida com amor de mãe

Coração de filho

9 A importância de rezar pelos seminaristas

Vida Espiritual

10 O que é a comunhão eucarística?

Santa Missa

11 Por que e para que existe o Sacrifício da Santa Missa?

12 Os três graus do Sacramento da Ordem

Tu és Pedro

13 Papa Leão XIV, o Papa da unidade

Carta Mensal

14 Marta, Maria e a melhor parte

A voz do Papa

16 Excertos das palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV

A Igreja no Brasil

18 A serviço da caridade, da justiça e da paz

Carpintaria de São José

19 Um ‘pequeno triunfo’ do Castíssimo Coração de São José

O Bom Pastor

20 Audiência com Dom João Santos Cardoso

21 Mães espirituais se encontram com Dom Agnaldo

Notícias do Apostolado

22 I Encontro Estadual do Apostolado no Estado do Espírito Santo

23 I Encontro Estadual do AMAS do Sul de Minas Gerais

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 A doação é um gesto de agradecimento a Deus

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Despertar a Maternidade Espiritual: Uma ponte viva entre o Céu e a Terra

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Fernanda Moreira, AMAS Toledo - PR

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19
Jd. Cliper - São Paulo - SP
CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



JULHO – MÊS DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS

Reunião com todas as coordenadoras locais/paroquiais do AMAS

1º

Memória do Preciosíssimo Sangue de Jesus

Formação online: O Apóstolo do Preciosíssimo Sangue

3 A 5

40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes

08

Formação online: Santa Paulina e o zelo apostólico

Reunião do Núcleo da Coordenação Nacional

15

Formação online: O Escapulário de Nossa Senhora do Carmo

18

Serva de Deus Consolata Betrone

Reunião da Coordenação Nacional

22

Formação online: As 15 Orações de Santa Brígida

Santa Marta e Santa Maria de Betânia

29

Formação online: A importância dos Exercícios Espirituais para o nosso tempo

31

Santo Inácio de Loyola

O ALTÍSSIMO PREÇO DE UM RESGATE

Débora Gurgel, AMAS Recife/PE

Advogada



Remontando à Igreja nascente, a devoção ao Preciosíssimo Sangue de Jesus, ligada ao mistério da Paixão de Cristo, foi amplamente difundida no século XIX graças à dedicação de São Gaspar de Búfalo, que é considerado o “Apóstolo do Preciosíssimo Sangue”. Consta no Missal Romano atual uma Missa “votiva” para esta memória,

cujas devoção foi oficializada e instituída pelo Papa Pio IX, para ser celebrada em 1º de julho em reconhecimento à proteção divina durante um período de perseguição. É por esse motivo, portanto, que a Igreja dedica o mês de julho ao Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

As Sagradas Escrituras nos contam que pelo Pecado Original, cometido por Adão e Eva, a humanidade desobediente perdeu o Paraíso e ficou aprisionada, escrava do próprio pecado. Sabemos, porém, que, pela obediência de Maria, Deus enviou ao mundo o Seu Filho amado, Jesus Cristo, que redimiu o gênero humano na Cruz! Fomos, portanto, como que “comprados de volta” por Jesus, não para sermos novamente escravizados, mas para sermos livres!

E esse resgate não se deu pelo sangue de animais, mas pelo preço altíssimo do **Sangue de Cristo**, que é **preciosíssimo**! Em Cristo, Deus nos amou infinitamente, pagando um preço inimaginável para nos redimir. Meditar sobre o Preciosíssimo Sangue de Jesus é, portanto, olhar para o preço pago por Deus em resgate da nossa miséria, a fim de que pudéssemos participar de sua divindade.

A misericórdia d’Ele, porém, vai além: o Sangue de Cristo ainda se tornou para nós, na Eucaristia, bebida espiritual e alimento celeste, pois, na Comunhão, mesmo que comunguemos somente o Corpo, recebemos o Cristo todo: Corpo,

Sangue, Alma e Divindade! A Eucaristia incendeia nossas almas e, transformando nossa miséria, nos dá a força para amar de volta Aquele que tanto nos amou, ou seja, para amá-Lo como Ele mesmo ama! Como, então, não cair de joelhos em gratidão e adoração diante dessa realidade?

Mas, para receber a salvação da Cruz, precisamos, verdadeiramente, crer nesse Amor. Deus deu seu Filho, para *que todo que n’Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna!* (Jo 3,16). Vimos Deus dar o seu Filho, mas também vimos o Filho dar a sua Mãe, na Cruz, para que, a exemplo d’Ela, unidos a Ela e recebendo d’Ela a fé, possamos nos unir ao sacrifício de Cristo na Cruz. Não nos será possível ser santos se não tivermos esta fé que recebe o Amor.

Maria Santíssima é, portanto, **corredentora do gênero humano**. Aos pés da Cruz, **Maria ofereceu por nós o sacrifício perfeitíssimo de uma fé perfeitíssima**. Crendo, quando ninguém mais cria, Maria abriu as portas da salvação para este mundo. Ela, que teve seu sofrimento profetizado pelo velho Simeão, aceitou ser transpassada e permaneceu aos pés da Cruz repetindo até o fim o seu “faça-se”.

Nós honramos o Preciosíssimo Sangue, mas devemos honrar também as lágrimas da Mãe Corredentora. Cristo derramou

sangue, Maria, lágrimas, com as quais deu mais consolo ao Coração d’Ele do que qualquer coração humano jamais pudera dar.



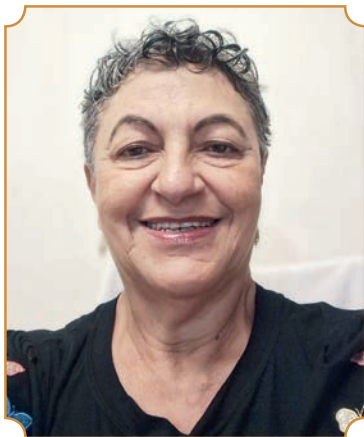
Tendo, pois, como modelo perfeitíssimo, a Maternidade Universal da Virgem Maria, nós, do Apostolado Mãe dos Sacerdotes (AMAS), adotamos espiritualmente sacerdotes, rezando e oferecendo sacrifícios pela santificação desses filhos prediletos de Nossa Senhora. A Mãe Espiritual doa sua vida por meio do “sim” diário, esforçando-se por cumprir seus deveres de estado, oferecendo-os a Deus pelas mãos de Maria, sendo certo que a oração e, especialmente, a devoção eucarística, são as melhores maneiras de oferecimento para que a Maternidade Espiritual possa dar frutos e ser eficaz.



UMA FREIRA QUE CUIDAVA DO ESTÁBULO E O QUE PODEMOS APRENDER COM SEU EXEMPLO

Salma Nahas Victorio, AMAS Bebedouro/SP

Do lar



O Bispo Wilhelm Emmanuel von Ketteler, da cidade de Mainz, foi um importante personagem do episcopado alemão do século XIX. Em uma de suas visitas a um convento de freiras, ao celebrar a Santa Missa, ele deteve seu olhar sobre uma irmã durante a distribuição da Sagrada Comunhão. Imediatamente, reconheceu nela a

freira que Jesus em Seu Sagrado Coração lhe havia mostrado em uma visão mística que o convertera quando jovem iludido com o mundo. Ela era aquela que, na visão, Jesus lhe havia mostrado que rezava ininterruptamente pelo seu sacerdócio. Em sua visão, a viu ajoelhada com as mãos erguidas em posição de súplica, pedindo por ele. Perplexo, seu rosto empalideceu ao entregar-lhe a Santa Comunhão.

No dia seguinte, durante o café da manhã, o Bispo Ketteler, buscando conhecer a tal irmã que rezava por ele, pediu à madre superiora que lhe apresentasse todas as freiras do convento. Porém, não reconhecendo-a em nenhuma das irmãs presentes, perguntou se não faltaria ainda alguma. A madre observou que, realmente, faltava a Irmã do estábulo. Tal irmã, disse a Madre, cuidava do estábulo de maneira tão exemplar que, às vezes, no seu zelo, esquecia das outras coisas. Desejando conhecê-la, pediu que ela se apresentasse. Ao vê-la, o Bispo tornou a empalidecer: realmente era aquela que um dia Jesus lhe tinha revelado.

O Bispo perguntou à Irmã do estábulo se ela o conhecia, ao que ela negou. Ele, então, perguntou se ela tinha rezado e oferecido boas obras por ele. Sem ter a mínima ideia do que o sacerdote dizia, a irmã afirmou que não tinha consciência de tê-lo feito. Quando o Bispo perguntou qual era a devoção que a religiosa mais amava e praticava com frequência, ela respondeu que era a veneração ao Sagrado Coração de Jesus.

A cada resposta da pobre freira, o Bispo ficava mais atônito e convencido do poder da oração. Ao dizer-lhe que o trabalho no estábulo parecia ser o mais pesado de todos no

convento, ela humildemente respondeu: *“Acostumei-me a enfrentar, por amor a Deus, com zelo e alegria, todas as tarefas que me custam muito e, depois, oferecê-las por uma alma no mundo. Será o bom Deus a escolher a quem dar a Sua graça e eu não preciso saber. Também ofereço a hora de adoração da noite, das vinte às vinte e uma horas, para essa intenção”*.

O Bispo indagou sua data de nascimento e ficou impressionado ao saber que coincidia com o dia da sua conversão quando ele a viu à sua frente exatamente como se apresentava naquele momento. Então, perguntou-lhe: “Você sabe se suas preces e seus sacrifícios tiveram sucesso?”. Ela respondeu que não sabia e não gostaria de saber, pois considerava que Deus vê quando fazemos algo de bom e isso lhe bastava. Admirado, o Bispo disse: “Então, pelo amor de Deus, continue com essa obra!”.

A irmã ajoelhou-se e pediu a sua bênção. O Bispo, com profunda comoção, disse: “Com meus poderes episcopais, abençoo sua alma, suas mãos e o trabalho que elas cumprem; abençoo suas orações e seus sacrifícios, seu domínio de si e sua obediência. Abençoo-a, principalmente, para a sua última hora, e peço a Deus que a assista com sua consolação”. A pacata irmã respondeu “amém” e se retirou.

O que podemos aprender com o exemplo desta irmã?

Nós, mães espirituais, que oferecemos nossas vidas pela santificação dos sacerdotes, embora não vejamos os frutos de nossas preces e sacrifícios diários, nunca devemos desanimar e perder a esperança, mas confiar na providência divina, que dará sua graça a quem mais precisar e no momento certo, inclusive na certeza de que Deus já está agindo.

Como a Irmã do estábulo, podemos oferecer nossos sacrifícios por amor a Deus e com alegria pelos filhos prediletos de Nossa Senhora. Ofereçamos a Cristo, pelas mãos de Nossa Senhora, nossos trabalhos, sofrimentos, dores, renúncias, alegrias, momentos de adoração ao Santíssimo, orações pessoais, terços e, sobretudo, todas as Santas Missas.

Peçamos ao Bom Deus a graça da simplicidade, humildade, dedicação e perseverança em nosso Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Que a Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, forme os corações das mães espirituais do AMAS!



TERÇO DE REPARAÇÃO E OFERECIMENTO DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS PELOS SACERDOTES

Paula M.C.R. Vianna, AMAS Ipatinga/MG

Marióloga e Psicanalista



“Pedi com fé, sem hesitação alguma” (Tg 1,6).

Jesus entregou-se por inteiro à humanidade para salvá-la; entregou-se em Espírito e Verdade, corpo, sangue, alma e divindade. No seu Sagrado Coração Ele se revela como um expoente desse amor. A **cruz do apostolado**, proposta pela Beata Conchita em seu legado espiritual, apresenta

este coração exposto, aberto, sangrando!

A partir do Coração de Jesus, proponho essa reflexão sobre a prática devocional e oracional do Terço de reparação e oferecimento do preciosíssimo sangue de Jesus pelos sacerdotes, mencionado em forma de oração na obra *In Sinu Jesu – Diário de um Sacerdote*, cujo autor é um monge Beneditino anônimo, e no nosso *Devocionário da maternidade espiritual*.

O Terço é um contributo que, como mães espirituais dos sacerdotes, podemos rezar em reparação das indiferenças e ataques cometidos contra o Preciosíssimo Sangue de Jesus, derramado em sua paixão, e oferecê-lo pela santificação dos Sacerdotes. Recitá-lo nos inspira o amor e a devoção ao sacrifício de Jesus em Sua Paixão, cujo sangue nos livrou da morte, purificando-nos do pecado (Ap 1,5). O terço é uma prática piedosa, de fé, esperança e caridade para com os sacerdotes! É um ato de confiança no poder do Sangue de Jesus, uma súplica especial pelos sacerdotes, para que sirvam a Jesus Cristo fielmente como corresponde a sua vocação.

A nossa maternidade espiritual é dom impregnado de caráter apostólico, vivenciado pelo apoio, oração reparadora e intercessora, além de um ofício de amor pelos filhos prediletos da Virgem Maria.

Regenerados pelo sangue do Cordeiro, todos nos tornamos mais aptos a corresponder à vida nova que o Batismo nos confere, seja para nosso sacerdócio comum, advindo deste sacramento, seja para o sacerdócio ministerial, propiciando aptidão para as Bem-aventuranças.

A Igreja se edifica com santos sacerdotes que santificam o povo de Deus, purificados pelo Precioso Sangue de Jesus, tornando mais próspera e fecunda sua missão evangelizadora e sacramental. A nossa oração como mães espirituais torna-se um canal de bênçãos para os sacerdotes, sua contínua ascese, crescimento espiritual e graça diante Deus, de maneira coerente com seu estado de vida, configurando-os verdadeiramente a Cristo em tudo, respeitando os desígnios Divinos.

Este Terço, rezado com fé, nos ajuda a confiar vivamente na santidade da Igreja! Podemos meditar e alcançar todo o Evangelho por meio dele, fazer encontro, inclusive, com o Imaculado Coração de Maria, nutriz do Coração de Jesus, de seu Corpo e Sangue. Ou seja, este terço tem amplo alcance e transcende o seu conteúdo.

A jaculatória correspondente ao Pai-nosso nos recorda que a reparação é “pelos meus pecados” e “os pecados de todos os sacerdotes”! Afinal, somos todos pecadores e necessitados, continuamente, de reparar o Sangue de Cristo que desonramos, pedindo que sua misericórdia nos liberte das trevas advindas dos nossos afetos e paixões desordenadas, concupiscências que conspiram contra o espírito e o matam para a vida eterna.

Purificados pelo sangue de Jesus, podemos trilhar um caminho de santidade pessoal e pedir a mesma graça para os sacerdotes. A santidade é uma obrigação para todos os batizados: “Sede santos, porque eu sou Santo...” (1Pd 1,15-16), e, claro, demanda vigília, oração constante e proximidade com os sacramentos.

João XXIII, na Carta Apostólica *Inde a Primis* (1960), escreve: “uma só gota [do Sangre de Cristo] pode salvar o mundo inteiro de qualquer culpa”. Cristo deseja lavar-nos do pecado e nos conferir a paz dos redimidos!

Mães espirituais, honremos a nossa vocação e rezemos com o fervor dos santos mártires! Tornemo-nos testemunhas da esperança rumo à Jerusalém Celeste. Que a Virgem Maria nos acompanhe nas nossas orações diárias, conferindo-nos disposição ao agir de Deus conforme seu beneplácito. Assim, purificados pelo Sangue de Jesus, possamos tomar parte com Ele: “Que todos sejam um como nós somos um” (Jo 17, 21). “Não esqueçamos de pedir a graça de rezarmos sempre” (Sto. Afonso Maria de Ligório). Confiantes, pois, “nos vasos da confiança o Senhor deita o azeite da sua misericórdia” (São Bernardo).



VOCÊS SÃO OS PASTORES DOS QUAIS O MUNDO TANTO PRECISA!

Bianca Castro, AMAS Paróquia São Domingos de Gusmão, São Domingos do Prata/MG

Estudante



Sou Bianca e tenho 12 anos. Minha devoção especial pelos sacerdotes começou de uma forma muito marcante: tive um sonho com meu antigo vigário, em que ele rezava com grande fervor pelas almas dos pecadores. Naquele momento, pude perceber a beleza e o carinho do sacerdócio. A imagem daquele sacerdote intercedendo tocou profundamente o meu coração e, desde então, cresceu em mim um carinho especial pelos nossos pastores.

Para mim, **um bom sacerdote é como um rei que protege o seu reino**. Ele cuida do povo com amor e dedicação, guiando-o com sabedoria, oração e serviço. Isso me inspira muito a rezar por eles todos os dias.

Nos encontros do AMAS, sejam as 40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes, os encontros semanais, os Cenáculos e Vias-Sacras, participo com alegria e entusiasmo. São momentos muito profundos e significativos para mim. **Mas o que mais me agrada são, sem dúvida, as orações diárias**. São nelas que nos unimos com devoção pela santificação dos nossos sacerdotes, e é nessa união que encontramos sentido e força para perseverarmos.

Acredito que não falta nada nos nossos encontros presenciais, pois tudo é feito com tanto amor e beleza que sempre saio fortalecida. A maior necessidade de rezarmos pelos sacerdotes, especialmente hoje, é pela conversão daqueles que se desviaram do seu chamado, do seu rebanho, para que nenhuma ovelha seja perdida e nenhuma alma caia em tentação.

Se eu pudesse dizer algo aos sacerdotes, diria com todo o meu coração: **“Vocês são os pastores dos quais o mundo tanto precisa!”** E às outras adolescentes e jovens que sentem o mesmo chamado à maternidade espiritual, eu diria: **“Permaneçam firmes! Sua oração pode salvar muitas almas ao longo da vida”**. Por fim, deixo uma palavra de incentivo a todas as Mães Espirituais do AMAS: **“Chamem mais mulheres para esse Apostolado tão necessário! Incentivem-nas a rezarem ainda mais pelos nossos sacerdotes, pelo clero e, com carinho especial, pelos vocacionados. O mundo precisa da oração de vocês!”**.

NUNCA DEIXEM DE REZAR PELOS SACERDOTES!

Pietra Nahum, AMAS Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, Belém/PA

Estudante



Sou Pietra, tenho 10 anos. Pertencço ao AMAS Paróquia Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará e frequento a Paróquia Nossa Senhora das Graças, a Catedral e a Igreja das Mercês. O meu carinho para com os sacerdotes começou quando, durante a catequese, o Padre João Paulo Dantas, que ajudava as catequistas, nos pedia para rezar pelo seu ministério. Eu sempre rezava três Ave-Marias por ele. Então, comecei a rezar pelos demais sacerdotes. Quando o meu irmão entrou para o seminário, passei a rezar também por ele e pelos demais padres do Instituto do Verbo Encarnado. Para mim, o sacerdote representa Jesus entre nós; eles são os filhos prediletos de Nossa Senhora e temos que rezar sempre para que eles permaneçam firmes na sua vocação.

O nosso encontro presencial no AMAS é muito legal, a gente conversa, reza e eu gosto muito de participar das reuniões e de estar entre as mães espirituais. O momento do encontro do AMAS que mais me agrada é quando a gente sorteia os padres pelos quais cada mãe espiritual irá rezar durante o mês inteiro. Gosto muito também das partilhas, quando conversamos sobre como foi o nosso mês. É muito bom.

Para nosso encontro presencial ficar ainda melhor, eu acho que poderíamos fazer excursões ou peregrinações pelas Igrejas de Belém. Acho que seria muito legal.

Temos que rezar muito pelos sacerdotes, porque eles são mais tentados que outras pessoas. Então, temos que rezar muito por eles, para que nunca desistam. Se eu pudesse dizer alguma coisa para os sacerdotes, diria que **eles precisam saber que tem gente rezando para não desistirem**; eles são muito amados e nunca vão estar sozinhos.

Creio que muitas outras meninas possam ter o mesmo chamado para a maternidade espiritual. Para estas eu diria que o AMAS é muito legal e que vale a pena a gente participar, pois a oração faz muito bem a todas nós. Cada uma de nós pode oferecer um pequeno sacrifício pelos sacerdotes, até mesmo uma Ave-Maria. Veja que não é difícil ser uma mãe espiritual. Somos convidadas a rezar por eles à noite, antes de dormir. É fácil e muito legal. Não é difícil. Pela santificação dos sacerdotes pode-se oferecer os estudos, assim como a Santa Missa, até mesmo as pequenas coisas do dia a dia, como pegar algo que caiu no chão, desde que seja feito com muito amor.

Gostaria de deixar uma última palavra para as mães espirituais: por favor, nunca deixem de rezar pelos sacerdotes, pois eles são os nossos filhos espirituais.



LEMBRA-TE DE QUE HÁ ALGUÉM ORANDO POR TUA VIDA COM AMOR DE MÃE

Danieli Xavier, AMAS São José dos Campos/SP

Pedagoga



Meu querido filho espiritual, padre amado do Coração de Deus, Escrevo-te com o coração repleto de ternura, envolvido pelo amor que Deus semeou em mim por tua vida, e cheio de gratidão por tua vocação. Há muito tempo carrego em mim o desejo de colocar em palavras o que sinto por ti – este amor tão puro e silencioso que nasceu do Espírito, não da carne. Amo-te como a uma joia rara, como um presente que Deus confiou ao mundo e que, de modo misterioso, também confiou ao meu cuidado espiritual e à minha oração materna.

Quando penso em tua vocação, meu coração se comove. Tu disseste “sim” ao chamado mais nobre que alguém pode receber, o de ser instrumento de Deus entre os homens. Tu deixaste tudo para seguir o Cristo, para anunciar a Boa Nova, para celebrar os mistérios sagrados e conduzir as almas à salvação. Como não te amar com um amor especial? Como não te reconhecer como filho gerado na fé e na entrega?

Tenho por ti um carinho profundo e, por isso, rezo todos os dias. Oro com gratidão por tua vida e missão. Oro com esperança quando sei que estás cansado, desanimado ou incompreendido. Oro com fé para que o Espírito Santo te sustente, te renove e te fortaleça em cada passo. És sempre lembrado com ternura nas minhas súplicas, como um filho que carrego no coração.

Lembro-me de São Paulo, que também tinha filhos espirituais, e as palavras que escreveu aos filipenses traduzem com perfeição o que vai na minha alma: **“Dou graças a meu Deus cada vez que de vós me lembro. Em todas as minhas orações, rezo sempre com alegria por todos vós”** (Filipenses 1,3-4).

É exatamente assim que sinto. Cada vez que lembro de ti, agradeço a Deus. E cada vez que dobro os joelhos, tu estás nas minhas preces. Há alegria em orar por ti, mesmo quando há preocupação. Há paz, mesmo quando há lágrimas. Tu és presença constante na minha intimidade com Deus.

Filho amado, sei que a missão sacerdotal não é fácil. Tu és chamado a amar todos, a escutar muitos, a servir sempre, mesmo quando estás ferido. És, muitas vezes, solitário e, ainda assim, és abrigo para tantos. Por isso, deixo aqui também um conselho de mãe: cuida do teu coração. Não deixes que ele endureça diante das dores ou se distraia com os aplausos. Mantém-no junto ao Coração de Jesus, onde há fonte de amor infinito e consolo sem fim.

Permita-se também ser cuidado. Um bom pastor sabe que precisa de prados e água viva. Não carregues tudo sozinho. Confia na força da oração que te sustenta no silêncio. Confia na Mãe Igreja que te ampara. Confia em Nossa Senhora, tua Mãe Celeste, que nunca te abandona. Ela te conhece, te contempla e intercede por ti com amor de mãe.

Meu filho, mesmo que nunca te diga isso pessoalmente, quero que saibas: teu “sim” silencioso, tuas renúncias diárias, tuas palavras que curam e orientam, mudaram o mundo. Mudaram o meu mundo também. E se um dia te faltar força, lembra-te de que há alguém – talvez longe, fisicamente, mas unida em espírito – orando por tua vida com amor de mãe que não abandona, com lágrimas sinceras e com esperança viva.

Maria Santíssima, Mãe dos Sacerdotes, te cubra com seu manto. Que ela interceda por ti, te console nas horas difíceis e te conduza sempre mais para perto do Coração de Jesus, onde encontrarás tudo o que precisas para continuar sendo luz no meio das trevas.

Com todo o amor, gratidão e oração desta mãe espiritual que muito te ama.



A IMPORTÂNCIA DE REZAR PELOS SEMINARISTAS

Seminarista Harlley Venâncio Martins

Seminário São José da Diocese de Itabira, Coronel Fabriciano/MG



Sou o seminarista Harlley, tenho 22 anos, e pertenço ao Seminário São José da Diocese de Itabira, Coronel Fabriciano/MG. Estou atualmente na Etapa do Discipulado e frequento o curso da formação eclesial na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em Belo Horizonte.

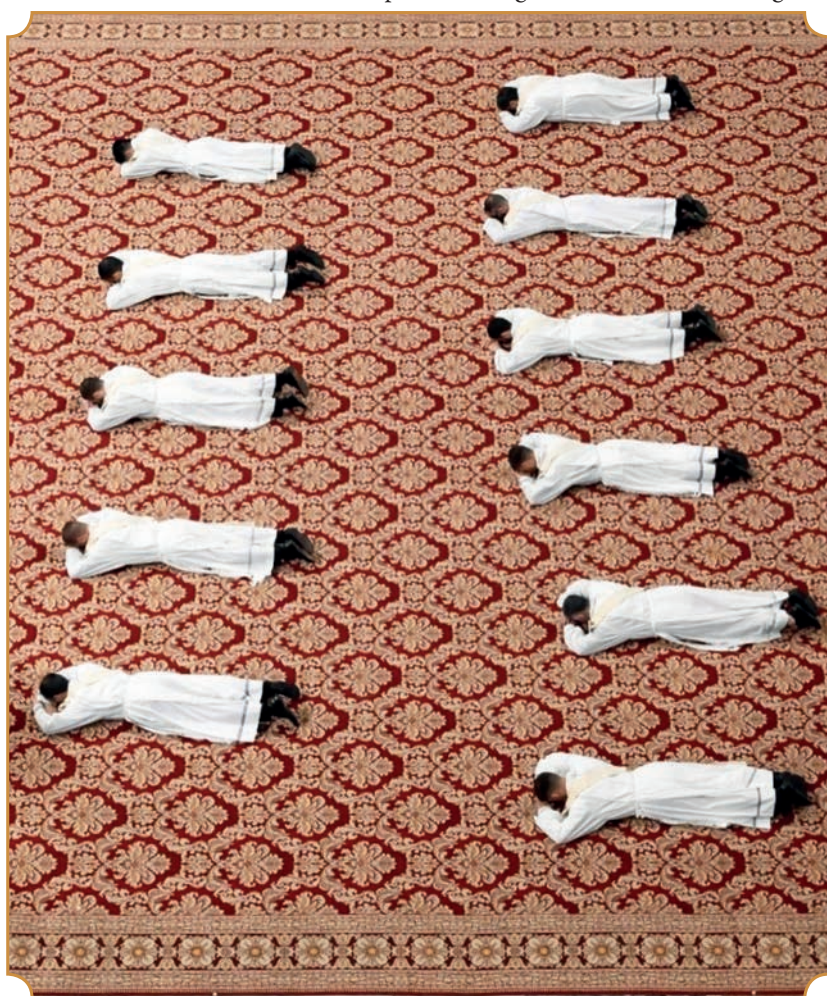
A vocação sacerdotal é uma graça inestimável concedida por Deus à Sua Igreja, e sinto-me profundamente honrado por ter sido chamado por Cristo para esta missão sublime (cf. Mt 22,14). Contudo, vale ressaltar que este meu chamado é sustentado pelo ardor espiritual de inúmeras mulheres que, com humildade e devoção, intercedem incessantemente para que eu permaneça fiel ao “sim” dado a Deus e à Santa Igreja no dia do meu ingresso no Seminário.

O Apostolado Mãe dos Sacerdotes (AMAS) chegou ao meu conhecimento por meio de um grupo de piedosas senhoras da minha paróquia de origem (Paróquia São Luís de Montfort, em João Monlevade/MG), as quais, ainda que sem a nomenclatura específica do AMAS, já vivenciavam essa nobre vocação.

No exercício da dimensão pastoral-missionária do meu processo formativo, em contato com os fiéis na paróquia, sempre busco convidá-los a oferecer orações e sacrifícios pelos sacerdotes, conscientes da grandeza da missão que lhes foi confiada e da necessidade de sua perseverança na fidelidade a Deus. No entanto, faço sempre uma ressalva especial à importância de se interceder também pelos seminaristas, pois todo padre, bispo ou mesmo o Papa, antes de passar pelo Sagrado Rito da Ordenação Sacerdotal, trilhou o desafiante caminho formativo no Seminário, isto é, em primeiro lugar foi seminarista. Logo, o período do Seminário apresenta-se como um necessário tempo de intercessão pela perseverança e fidelidade dos que lá estão em formação, em vista do futuro recebimento da Sagrada Ordem.

O AMAS se revela, portanto, como **um apostolado de suma importância para a Santa Igreja**, pois não apenas auxilia na santificação pessoal das mulheres chamadas a essa específica missão intercessora, como se constitui como uma força oculta e silenciosa de sustentação espiritual para os vocacionados ao sacerdócio. A exemplo da Santíssima Virgem Maria (cf. Lc 2,19), este apostolado forma mulheres que, em seu silêncio orante e constante recolhimento espiritual, crescem em virtude e no amor a Deus e à Igreja.

Queridas mães espirituais, agradeço a Nosso Senhor por suscitar em vossos corações esta nobre vocação de intercessão pelos sacerdotes e seminaristas. Que o Senhor as recompense abundantemente, fortalecendo-as na santidade. Minha sincera gratidão por cada prece elevada e por cada gesto de amor oferecido em favor dos que se preparam para o sacerdócio e dos que já o exercem. **Não desanimem diante dos desafios desta sublime vocação.** Mantenham sempre os olhos fixos em Nosso Senhor, o Sumo e Eterno Sacerdote, e perseverem com confiança na missão que lhes foi confiada pela Divina Providência.



O QUE É A COMUNHÃO EUCARÍSTICA?

Anna Selma Perini Fiorot Dell' Santo, AMAS Colatina/ES

Médica, esposa, mãe e ministra extraordinária da Eucaristia



A Eucaristia é um dos sete sacramentos instituídos por Jesus Cristo. Por ser o “**sacramento dos sacramentos**”, ocupa um lugar central na vida cristã. Nela, Cristo está realmente presente com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. É o alimento espiritual essencial para os que querem viver em comunhão com Ele.

Esse sacramento aumenta a nossa união física, espiritual e transformadora, tanto de um Deus conosco, quanto de nós para com o nosso Deus. Receber a Eucaristia por meio da comunhão tem como frutos principais a união íntima com o Cristo Senhor e o fortalecimento da alma, tornando-a capaz de resistir às tentações e de perseverar na fé!

É preciso comer para viver; esta é a lei da natureza! É, também, a lei da “sobrenatureza”, ou seja, da vida sobrenatural, da vida divina em nós. Aliás, é bem o que Cristo disse além do sentido literal: “Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e Eu nele”. Nós temos uma necessidade secreta de incorporar em nós aqueles a quem amamos. O que é impossível ao homem, Deus realizou-o! Incorporar-se a Ele pela união mais íntima que se possa imaginar. A comunhão é isso! O que o alimento material produz em nossa vida corporal, a comunhão o realiza de maneira admirável em nossa vida espiritual.

Sim, Jesus quis tornar-se o alimento de nossas almas, e a comunhão com a carne de Cristo ressuscitado, “vivificado pelo Espírito Santo”, conserva, aumenta e renova a vida da graça recebida no batismo. O crescimento na vida cristã precisa ser alimentado pela comunhão eucarística, pão da nossa peregrinação!

Só se vive plenamente para si e para os outros à medida que se comunga (que, do latim, significa comunhão, ou seja, “comum união” ou “união comum”).

A Eucaristia produz efeitos admiráveis! Jesus Eucarístico faz germinar a pureza em nós! O contato íntimo com o corpo virginal de Jesus faz-nos sentir e compreender a necessidade de sermos puros, e só a ação purificadora da Eucaristia poderá nos ajudar nas lutas, às vezes formidáveis, da alma contra o corpo revoltado. A comunhão nos separa do pecado. O corpo de Cristo, que recebemos na comunhão, é “entregue por nós”, e o sangue que bebemos é “derramado por muitos para a remissão dos pecados”.

Como o alimento corporal serve para restaurar a perda das forças do nosso corpo, a Eucaristia fortalece a nossa fé, que, na vida diária, tende a enfraquecer. A Eucaristia é “o pão da força”. Ela nos impele aos atos, a sair de nós mesmos para ir aos outros, a servir aos outros! Se a comermos, seremos fortes e conseguiremos escapar à alçada de nosso egoísmo.

Ao dar-se a nós na Eucaristia, Cristo reanima nossa fé, reanima nosso amor e nos concede o perdão de nossos pecados; Deus passa a morar dentro de nós!

Ter comunhão com Deus é abrir toda a nossa vida a Ele, tornando-o participante de tudo o que fazemos e, divino, tudo o que fazemos. Deus, por sua vez, nos torna participantes de seus planos para salvar o mundo e fazer o bem!

Oração para oferecer a comunhão pelos sacerdotes

Pai Celestial, para maior Glória de vosso Santo Nome, vos ofereço o Verbo Encarnado, que acabei de receber no seu Sacramento de Amor e em que tendes todas as vossas complacências, e me ofereço em união convosco, pelas mãos de Maria Imaculada, pelo aumento e santificação de vossos sacerdotes; derramai neles o vosso Divino Espírito, enamorai-os pela Cruz e tornai muito fecundo seu apostolado. Assim Seja! Jesus, Salvador dos homens, salvai-os, salvai-os!





POR QUE E PARA QUE EXISTE O SACRIFÍCIO DA SANTA MISSA?

Diácono Cristian Andrés A. Ferreira, Diocese de Frederico Westphalen/RS



“Uma única Missa assistida durante a vida é mais valiosa do que muitos bens materiais deixados em herança” (São João Bosco).

Numa Quinta-feira Santa, no Cenáculo de Jerusalém, Nosso Senhor Jesus Cristo celebrou com seus discípulos, pela última vez, a Páscoa dos Judeus. Nessa ocasião, Cristo instituiu o sacerdócio católico, a Santíssima Eucaristia e o Santo Sacrifício da Missa, quando disse: **“Fazei isto em memória de mim”**. Desde então, e até os nossos dias, a Igreja tem vivido da Eucaristia. Ao longo dos séculos e em todo o mundo, o Sacrifício Redentor de Cristo se renova de forma incruenta e misteriosa em todos os altares, pelas mãos e palavras dos sacerdotes.

Nada que não tenhamos aprendido na catequese. Estamos falando da Santa Missa, essa cerimônia com seus ritos, na qual Jesus Cristo se faz presente também na Palavra e, sobretudo, na Eucaristia e da qual, inúmeras vezes, participam as queridas mães espirituais. Mas o que é esse Sacrifício da Missa? Por que Deus o instituiu? A melhor forma de responder a essa pergunta é recorrendo aos fins, ou seja, àquilo para o qual ele foi criado.

Os papas já se fizeram essa pergunta e a responderam amplamente ao longo dos séculos, e uma das últimas sínteses encontramos em São Pio X, que nos explica, em seu Catecismo, que são quatro os fins da Missa: **latrêutico, eucarístico, propiciatório e impetratório**. Ou seja, cada vez que vamos à Missa, o fazemos para adorar, agradecer, pedir a remissão dos pecados e suplicar graças. Explicaremos brevemente cada um desses fins.

O sacrifício é oferecido, em primeiro lugar, com fim **latrêutico**, isto é, para honrar a Deus como convém, para adorá-lo, louvá-lo. Não que outras formas de louvor a Deus não sejam necessárias ou agradáveis a Ele, mas na Missa Deus Pai recebe a máxima adoração possível, pois a recebe do Sumo e Eterno Sacerdote, seu Filho Jesus Cristo, através do sacerdote ordenado em união com os fiéis em estado de graça, que, pelo batismo, são parte do Corpo Místico de Cristo.

Em segundo lugar, é oferecido com fim **eucarístico**, ou seja, em ação de graças pelos benefícios recebidos. É um reconhecimento filial das obras de Deus em nossas vidas e na humanidade redimida por seu Sangue.

O sacrifício é oferecido, ainda, em terceiro lugar, com fim **propiciatório**, isto é, para oferecer a devida satisfação por nossos pecados e para sufragar as almas do Purgatório. Isso se deve ao fato de que, na Missa, se oferece o Corpo e Sangue de Cristo como pagamento por nossos pecados, como preço pela nossa redenção. É a entrega do Filho pela salvação do escravo.

E, finalmente, é oferecido com fim **impetratório**, ou seja, para alcançar todas as graças de que precisamos. Pois Cristo disse que tudo o que pedirmos em seu Santo Nome o Pai nos concederá, e é por isso que todas as orações da Missa, em geral, terminam com as palavras: “Por Cristo, Nosso Senhor”.

O valor de cada Missa é inestimável, incalculável; é infinito. Porque não é apenas um louvor ao Pai, mas também uma ação de graças por sua bondade. Ao mesmo tempo em que cobre com a sua misericórdia todos os nossos pecados, é o momento em que devemos colocar no altar todas as nossas necessidades. O que mais pode pedir um católico se tem a Missa? Nada lhe falta, mesmo que lhe falem todos os bens da Terra, terá a Cristo. E conhecer os fins da Missa deve nos ajudar a sermos um pouco mais conscientes do grande amor que Deus nos teve ao nos dar a Santa Missa.

Oração antes da Santa Missa

Deus Pai, eu vos ofereço, pelo Coração Imaculado de Maria, o sacrifício da Santa Missa, com o sacerdote e através dele, com verdadeiro espírito de imolação. Ofereço-vos constantemente o sacrifício de todas as Santas Missas que se celebram no mundo inteiro, e com pura intenção me uno ao Santo Padre e a todos os sacerdotes, oferecendo-vos os méritos dos sofrimentos da Paixão e Morte de vosso Unigênito Filho. Com a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, torno-me uma constante união de sacrifício n’Ele e com Ele, para vos adorar no mais alto grau de perfeição. Amém.



OS TRÊS GRAUS DO SACRAMENTO DA ORDEM

Padre Adriano Luiz Zucculin, Cura da Catedral Nossa Senhora do Desterro, Jundiá/SP

A Igreja Católica reconhece três graus dentro do Sacramento da Ordem: o **diaconado**, o **presbiterado** (ou sacerdócio) e o **episcopado**. Cada um desses graus possui uma função específica dentro da vida eclesial, sendo instrumentos da graça divina para o serviço do povo de Deus. Além da missão pastoral e administrativa, cada um desses graus também tem um significado espiritual profundo ligado à proximidade com Cristo e ao serviço da Igreja.

O **diaconado** é o primeiro grau do Sacramento da Ordem. A missão do diácono está centrada no serviço, refletindo a humildade de Cristo, que se fez servidor de todos. Este ministro ordenado é chamado a ser um sinal de Cristo Servo e a levar o Evangelho aos que mais necessitam. Ele tem a missão de ajudar os presbíteros e bispos nas celebrações litúrgicas, principalmente na diáconia da palavra, do altar e da caridade. O diaconado enfatiza a dimensão do serviço na vida cristã, lembrando que todos os fiéis são chamados a servir uns aos outros em amor.

Espiritualmente, o diácono é chamado a uma vida de desapego e generosidade, sendo um mediador entre o clero e os leigos, exercendo sua função com um coração cheio de humildade, como aquele que, seguindo o exemplo de Cristo, coloca as necessidades dos outros acima das suas próprias. Seu ministério é uma forma concreta de manifestar o amor de Deus no mundo, especialmente através da caridade, que é o maior dos mandamentos.

O **presbiterado** ocupa o segundo grau do Sacramento da Ordem e é chamado a viver de maneira especial a missão de Cristo, sendo configurado a Ele de forma única. A principal vocação do presbítero é ser outro Cristo no mundo, principalmente na celebração da Eucaristia, onde ele se torna o ministro de Cristo na Terra, realizando o maior dos sacramentos, a Eucaristia. Ele também tem a responsabilidade de ensinar a doutrina da Igreja e de cuidar espiritualmente do rebanho de Deus, orientando e acolhendo os fiéis com amor e dedicação.

Espiritualmente, o presbítero é chamado a um amor profundo por Cristo e pelo povo que lhe é confiado. A sua vida deve ser uma constante busca pela santificação pessoal e pela santificação dos outros. O padre é um mediador de graça para os fiéis, especialmente através do sacramento da reconciliação e da Eucaristia, sendo um sinal do sacerdócio eterno de Cristo. Ele vive de maneira especial a intercessão pelos outros, levando as necessidades do povo diante de Deus e trazendo Deus ao povo.

O **episcopado** ocupa o grau mais alto da Ordem e é o sucessor dos apóstolos, tendo como missão principal governar, ensinar e santificar a Igreja sob sua responsabilidade. Ele é chamado a ser um pastor, no sentido mais profundo da palavra, cuidando do rebanho que lhe foi confiado e guiando os fiéis para a verdade de Cristo. O bispo tem a autoridade de administrar os sacramentos em toda a sua plenitude, inclusive o sacramento da Ordem, podendo ordenar diáconos, presbíteros e outros bispos. Ele também é responsável pela unidade eclesial, zelando pela ortodoxia da fé e pela fidelidade à doutrina da Igreja.

Espiritualmente, o bispo vive a sacralidade do ministério apostólico, sendo, ao mesmo tempo, um pastor e um líder espiritual para o povo de Deus. Ele deve ter uma vida de oração constante, de zelo pela verdade e de amor pastoral. O bispo é chamado a ser um modelo de santidade para o clero e para os fiéis, refletindo a autoridade espiritual de Cristo, mas também seu serviço incondicional. A sua missão é, em última análise, conduzir os fiéis para uma vida mais plena em Cristo, promovendo o crescimento da Igreja em fé, esperança e caridade.

O diácono, com sua vida de serviço humilde, o presbítero, com sua identidade profundamente marcada por Cristo, e o bispo, com sua responsabilidade pastoral e espiritual, são chamados a refletir, cada um em sua vocação, a imagem de Cristo no mundo.

Portanto, a Ordem é um caminho de santificação e de constante entrega, onde cada grau se torna um meio de levar os fiéis mais perto de Deus, seja pela celebração dos sacramentos, seja pela catequese ou pela administração da Igreja, mas sempre com o coração voltado para Cristo, que é o verdadeiro Pastor e Sumo Sacerdote de nossa fé.





PAPA LEÃO XIV, O PAPA DA UNIDADE

Padre Miguel Gustavo de Almeida

Administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, Diocese de Taubaté/SP



No último dia 8 de maio, o mundo inteiro vivia a expectativa da fumaça branca, anunciando que o novo Papa já havia sido escolhido. Como esperado, a fumaça branca começou a sair pela chaminé da Capela Sistina, subindo aos céus de Roma, motivo de alegria para todos nós, católicos.

A partir daquele momento, a expectativa se tornou outra: “Quem será o novo Papa?”. Esta era a pergunta que ecoava não apenas no coração dos católicos, mas de todo mundo. Eis que escutamos as seguintes palavras: *“Annuntio vobis gaudium magnum; habemus Papam! Eminentissimum ac Reverendissimum Dominum, Dominum Robertum Franciscum, Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinali Prevost, qui sibi nomen imposuit Leonem XIV”* (Anuncio-vos uma grande alegria: Temos um Papa! O eminentíssimo e reverendíssimo Senhor, Senhor Robert Francis, Cardeal da Santa Igreja Romana Prevost, que se impôs o nome de Leão XIV).

Pois bem, uma outra pergunta surgiu: “Quem é o Cardeal Prevost, agora Papa Leão XIV?”

Robert Francis Prevost nasceu em 14 de setembro de 1955 em Chicago, Illinois, filho de Louis Marius Prevost e de Mildred Martínez, e irmão de Louis Martín e John Joseph. Viveu a infância e a adolescência com a família, posteriormente estudando no Seminário Menor dos Padres Agostinianos e seguindo a trajetória que podemos ver a seguir:

- Em 1977 formou-se em Matemática e estudou filosofia na Villanova University, na Pensilvânia;
- Em 1º de setembro de 1977 ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (OSA) em St. Louis;
- Em 2 de setembro de 1978 fez sua primeira profissão religiosa e, em 29 de agosto de 1981, emitiu seus votos solenes.
- Graduou-se em teologia na Catholic Theological Union em Chicago e foi enviado a Roma para estudar Direito Canônico na Pontifícia Universidade de Santo Tomás de Aquino (Angelicum).
- Foi ordenado sacerdote em 19 de junho de 1982, no Colégio Agostiniano de Santa Mônica, por Dom Jean Jadot.
- De 1985 a 1986 ficou em missão em Chulucanas, Piura, Peru.
- Durante onze anos ocupou os cargos de Prior da comunidade

(1988-1992), Diretor de Formação (1988-1998) e formador dos professores (1992-1998), e na Arquidiocese de Trujillo foi Vigário Judicial (1989-1998) e Professor de Direito Canônico, Patrística e Moral no Seminário Maior “São Carlos e São Marcelo”.

- Em 1999, foi eleito prior provincial da Província Agostiniana “Mãe do Bom Conselho”, de Chicago. Dois anos e meio depois, no Capítulo Geral Ordinário da Ordem de Santo Agostinho, seus coirmãos o escolheram como prior geral, confirmando-o em 2007 para um segundo mandato.
- Em 3 de novembro de 2014, foi nomeado pelo Papa Francisco administrador apostólico da diocese peruana de Chiclayo, elevando-o à dignidade episcopal como bispo titular de Sufar.
- Em 26 de setembro de 2015, foi nomeado bispo de Chiclayo, e, em março de 2018, eleito segundo vice-presidente da Conferência Episcopal Peruana.
- Em 13 de julho de 2019, por decisão do Papa Francisco, foi incluído entre os membros da Congregação para o Clero, e, no ano seguinte, entre os membros da Congregação para os Bispos (21 de novembro).
- Em 30 de janeiro de 2023, o Papa o chamou a Roma como Prefeito do Dicastério para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, promovendo-o a Arcebispo.
- No Consistório de 30 de setembro do mesmo ano, o Papa criou o diaconato de Santa Mônica e o tornou cardeal.

Esta foi a trajetória de Robert Francis Prevost ao longo dos seus 69 anos, e que agora assume como Bispo de Roma, Sumo Pontífice. Prevost escolheu como nome Leão XIV em memória de outro grande Papa da nossa Igreja, Leão XIII. Seu lema é *“In Illo uno unum”*, palavras de Santo Agostinho para explicar que, “embora nós, cristãos, sejamos muitos, no único Cristo somos um”.

Muitos são os desafios para o pontificado do Papa Leão XIV. Um mundo marcado pela polarização; ideologias que emergem a cada dia; o florescer da inteligência artificial; as guerras e outras realidades às quais a Igreja deverá levar a luz de Cristo. Por este motivo, se faz cada vez mais necessária a oração das mãos espirituais pelo Santo Padre Papa Leão XIV, para que ele seja sustentado pela graça divina nas suas tomadas de decisões e, sobretudo, nos seus pronunciamentos, pois, embora seja a autoridade máxima dos católicos, ele fala ao mundo como sucessor de Pedro, que, incansavelmente, continua a anunciar Cristo Jesus.

Referência: VATICAN NEWS, A vida e a história de Papa Leão XIV: Robertum Franciscum Prevost.

MARTA, MARIA E A MELHOR PARTE

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

No presente mês celebramos a memória litúrgica de Santa Marta, que é celebrada em conjunto com Maria de Betânia e Lázaro. Esta data foi estabelecida para coincidir com a tradição de celebrar a memória de Marta, Maria e Lázaro, que eram amigos de Jesus.

Numa ocasião, falando às mães espirituais, eu disse que elas eram como Marta e Maria, que se punham a serviço de Jesus e dos Apóstolos, ou seja, dos sacerdotes. Acho oportuno desenvolver um pouco mais esse pensamento e apresentá-lo aqui na Carta Mensal.

Todos nós recordamos o episódio de uma das visitas de Jesus à casa dos Santos Irmãos de Betânia (Lc 10,38-42), quando o Senhor nos fala de duas atitudes, sendo que uma delas não é a mais importante, mas a outra, por outro lado, é a mais importante, a melhor parte: “Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada por muitas coisas. Porém, uma só coisa é necessária: Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada”. Aqui poderíamos trocar o nome de Marta pelo nosso nome e ler novamente como quem ouve essas suaves palavras do próprio Jesus.

A **primeira atitude** é representada por Marta, que é uma mulher trabalhadora, benfeitora, prestativa, e que parece receber sem motivos a correção do Senhor: ela está servindo a Cristo e Cristo a corrige. Na verdade, sim e não. Ele a corrige não pelo que ela faz, mas pelo que ela deixa de fazer. Marta serve ao Senhor, ela sai de perto dele para cuidar bem dele. Até agora está tudo bem, e muito bom. Mas há outra coisa. É por isso que o Senhor, quando fala da atitude de Maria, não diz que o que ela faz é a única coisa que deve ser feita, mas que é a melhor parte. É uma parte. Cada “parte” é “parte de um todo”.

A **segunda atitude** é representada por Maria, que escolhe a melhor parte daquele todo, que é a nova vida que Jesus Cristo trouxe; a melhor parte da Nova Lei, da Lei do Evan-

gelho, um novo estilo de vida. Essa atitude de Maria é descrita por Jesus como a única coisa necessária nesta vida. E qual é essa atitude? Maria de Betânia, sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. Pode-se dizer, de alguma forma, lembrando as palavras do próprio Cristo, que Ele não veio para ser servido, mas para servir; portanto, mais do que ser cercado pelas atenções de Marta, ele quer ser atendido com a atitude de Maria.

A necessidade da oração contemplativa

Um dos profetas diz, prevendo antecipadamente a Encarnação da Palavra: ele se deixou ser visto pelos filhos dos homens e ser encoberto por eles (Lc 18,28-34). A Encarnação é reveladora, é a portadora da Verdade; é por isso que a Pessoa do Filho é que se encarna, que é a Verdade, a Palavra.

Consequentemente, **a atitude do homem diante do Verbo Encarnado** é ouvir, ouvir, contemplar:

- Encarnar-se significa **ser visto**, portanto, devemos olhar, contemplar o Verbo feito carne;
- Encarnar-se significa **tornar-se uma palavra audível**, Aquele que era a Palavra insonora para os homens; portanto, devemos escutar;
- Encarnar-se significa **tornar-se conhecível** como Verdade absolutamente transcendente, o que, de outra forma, o intelecto humano nunca viria a conhecer. Portanto, devemos buscar conhecer, penetrar aquela Verdade, que é o próprio Deus inacessível que se torna acessível ao nosso conhecimento.

A atitude contemplativa

A atitude contemplativa é essencial para a vida cristã. Um velho ditado diz: “**Sabe bem viver quem sabe bem rezar**”; poderíamos modificá-lo um pouco e dizer: “Sabe viver bem, isto é, de modo cristão, quem sabe contemplar a Cristo”.

A contemplação é uma graça divina, mas **uma graça que está no caminho comum de todos os batizados e chamados à santidade**. Nem todos os santos operam milagres, nem todos os santos são profetas, não tiveram dons extraordinários, mas todos os santos são contemplativos; até mesmo os santos desconhecidos, simples e humildes. Porque a contemplação é o modo de oração para o qual Deus leva a alma dócil às suas inspirações.



Todos **temos que nos preparar humildemente para essa graça.** E devemos fazê-lo através dos inúmeros elementos contemplativos que Deus e sua Igreja nos oferecem dia a dia:

- Olhar para a cruz e pensar na cruz é contemplar. Maria contemplou ao pé da cruz de seu Filho: contemplou suas dores, suas feridas, nossas obras sobre suas costas aradas.
- Ouvir a palavra de Deus é contemplar: ouvir a Deus, ouvir a Cristo, como Maria de Betânia. Quantas coisas nos contam os Evangelhos! Quantas coisas São Paulo nos ensina!
- Aprendemos a contemplar quando rezamos o Rosário. Enquanto nossos lábios derramam a oração do Anjo e de Isabel, nossa mente refaz os mistérios de Cristo e da Virgem Maria.
- Aprendemos a contemplar quando olhamos para o Tabernáculo e ficamos em silêncio diante de um Deus silencioso.
- Contemplamos quando fazemos silêncio em nossos corações.
- Contemplamos quando a dor nos prostra e nossa mente, dificultada pela dor e pela cruz, não é capaz de elaborar raciocínio, mas podemos oferecer a dor e pensar na outra Dor, a do Homem das Dores, como Isaías o chamou (53,3).

Santa Teresinha, ao comentar este trecho do Evangelho, dizia de Maria Madalena, quem, tradicionalmente, é interpretada como a pecadora: “A santa ousadia de Maria Madalena, que levou uma vida de pecado, assim como outros tantos santos a quem Deus ama, a levou aos pés do Senhor, que não apenas lhe perdoa os pecados, como também lhe concede o dom da contemplação”.

Penso que as mães espirituais são um pouco Maria e um pouco Marta, mulheres do ora et labora, que reza e trabalha, como dizia São Bento. “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para cada propósito debaixo do céu” (Ecl 3,1), mas quando se trata de estar com Jesus, elas, como Maria, devem escolher a melhor parte.

Intenções do mês

1. Pelo Papa Leão XIV, para que cada dia seja fortificado por Cristo em seu ministério de confirmar os cristãos na fé e na unidade.



2. Por todos os sacerdotes, para que saibam priorizar a vida diária de oração em seu ministério, uma vez que a oração é a alma de todo apostolado.
3. Pelas mães espirituais, para que, a exemplo de Santa Maria Madalena, não anteponham nada a Cristo (São Bento) e se elevem na oração ao grau da contemplação.
4. Por nosso Apostolado, para que seja um instrumento de Deus e colabore para que na Igreja se realize um novo Pentecostes, especialmente sobre os sacerdotes.

Regra de Vida

1. Buscarei conhecer e exercitar-me mais na oração de contemplação, especialmente na contemplação da vida de Cristo nos Evangelhos.
2. Rezarei às sextas-feiras de julho o Terço de reparação e oferecimento do Preciosíssimo Sangue pelos sacerdotes (Devocionário da Maternidade espiritual, pág. 185).

Muito obrigado, queridas mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José, Deus abençoe a todas!

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



EXCERTOS DAS PALAVRAS DO SANTO PADRE, PAPA LEÃO XIV

Discurso aos agentes da comunicação, Sala Paulo VI, 12/05/2025

“Vivemos tempos difíceis de atravessar e narrar, que representam um desafio para todos nós, do qual não devemos fugir. Pelo contrário, estes tempos pedem a cada um de nós, nas nossas diferentes funções e serviços, que nunca cedamos à mediocridade. A Igreja deve aceitar o desafio do tempo e, do mesmo modo, não pode haver comunicação e jornalismo fora do tempo e da história, como nos recorda Santo Agostinho: ‘Vivamos bem e os tempos serão bons! Nós somos os tempos’ (Sermão 80, 8)”.



Discurso aos membros do Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, 16/05/2025

“A busca da paz exige a prática da justiça. Cabe aos responsáveis governamentais esforçarem-se por construir sociedades civis harmoniosas e pacíficas. Isto pode ser feito, principalmente, investindo na família, fundada na união estável entre o homem e a mulher, uma ‘sociedade muito pequena, certamente, mas real e anterior a toda a sociedade civil’. Além disso, ninguém pode deixar de favorecer contextos em que a dignidade de cada pessoa é protegida, especialmente a das mais frágeis e indefesas, do nascituro ao idoso, do doente ao desempregado, seja ele cidadão ou imigrante.

Não é possível construir relações realmente pacíficas, mesmo no seio da comunidade internacional, sem a verdade. Quando as palavras assumem conotações ambíguas e ambivalentes e o mundo virtual, com a sua percepção alterada da realidade, ganha a dianteira sem medida, é difícil construir relações autênticas, uma vez que se perdem as premissas objetivas e reais da comunicação.

Por seu lado, a Igreja nunca se pode furtar a dizer a verdade sobre o homem e sobre o mundo, mesmo recorrendo, quando necessário, a uma linguagem franca, que pode provocar alguma incompreensão inicial. A verdade, porém, nunca está separada da caridade, que tem sempre na sua raiz a preocupação pela vida e pelo bem de cada homem e mulher. Além disso, na perspectiva cristã, a verdade não é a afirmação de princípios abstratos e desencarnados, mas o encontro com a própria pessoa de Cristo, que vive na comunidade dos crentes”.

Homilia na Praça de São Pedro, V Domingo de Páscoa, 18/05/2025

“Fui escolhido sem qualquer mérito e, com temor e tremor, *venho até vós como um irmão* que deseja fazer-se servo da vossa fé e da vossa alegria, percorrendo convosco o caminho do amor de Deus, que nos quer a todos unidos numa única família.

Como afirma Santo Agostinho, a Igreja ‘é constituída por todos aqueles que mantêm a concórdia com os irmãos e que amam o próximo’ (Sermão 359, 9).

Irmãos e irmãs, gostaria que fosse este o nosso primeiro grande desejo: *uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado*.

No nosso tempo ainda vemos demasiada discórdia, demasiadas feridas causadas pelo ódio, a violência, os preconceitos, o medo do diferente, por um paradigma económico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres. E nós queremos ser, dentro desta massa, um pequeno fermento de unidade, comunhão e fraternidade. Queremos dizer ao mundo, com humildade e alegria: Olhai para Cristo! Aproximai-vos d’Ele! Acolhei a sua Palavra que ilumina e consola! Escutai a sua proposta de amor para vos tornardes a sua única família. *No único Cristo somos um*”.





Audiência Geral, Praça de São Pedro, Quarta-feira, 21/05/2025

“Um semeador muito original sai para semear, mas não se preocupa com o lugar onde a semente cai. Lança a semente até onde é improvável que dê fruto: ao longo da estrada, entre as pedras, no meio dos arbustos. Esta atitude surpreende o ouvinte, levando-o a questionar-se: como é possível?

Estamos habituados a calcular as coisas – e às vezes é necessário –, mas isto não vale no amor! O modo como este semeador ‘esbanjador’ lança a semente é uma imagem da maneira como Deus nos ama. Aliás, é verdade que o destino da semente depende também do modo como o terreno a acolhe e da situação em que se encontra, mas nesta parábola Jesus diz-nos, sobretudo, que Deus lança a semente da sua palavra em todos os tipos de solo, isto é, em qualquer uma das nossas situações: às vezes somos mais superficiais e distraídos, outras vezes deixamo-nos levar pelo entusiasmo, e, por vezes, sentimo-nos oprimidos pelas preocupações da vida, mas há também momentos em que estamos disponíveis e somos acolhedores. Deus confia e espera que, mais cedo ou mais tarde, a semente floresça. É assim que nos ama: não espera que nos tornemos o melhor terreno, mas concede-nos sempre generosamente a sua palavra. Talvez precisamente vendo que Ele confia em nós, nasce em nós o desejo de ser uma terra melhor. Esta é a esperança, fundada na rocha da generosidade e da misericórdia de Deus.

Narrando o modo como a semente dá fruto, Jesus fala também da sua vida. Jesus é a Palavra, a Semente. E para dar fruto, a semente deve morrer. Então, esta parábola diz-nos que Deus está pronto a ‘desperdiçar’ por nós e que Jesus está disposto a morrer para transformar a nossa vida”.

Regina Caeli, Praça de São Pedro, Domingo, 25/05/2025

“Irmãos e irmãs, este habitar de Deus em nós é precisamente o dom do Espírito Santo, que nos toma pela mão e nos faz experimentar, também na nossa vida cotidiana, a presença e a proximidade de Deus, fazendo de nós a sua morada.

Olhando para a nossa vocação, para as realidades e as pessoas que nos foram confiadas, para os compromissos que assumimos, para o nosso serviço na Igreja, é belo que cada um de nós possa dizer com confiança: embora eu seja frágil, o Senhor não se envergonha da minha humanidade; pelo contrário, vem habitar em mim. Acompanha-me com o seu Espírito, ilumina-me e faz de mim um instrumento do seu amor para os outros, a sociedade e o mundo”.

Homília na tomada de posse da Cátedra do Bispo de Roma na Basílica de São João de Latrão, VI Domingo de Páscoa, 25/05/2025

“Quanto a mim, expresso o desejo e o compromisso de entrar neste vasto canteiro colocando-me, na medida do possível, à escuta de todos, para aprender, compreender e decidir juntos: ‘para vós sou Bispo, convosco sou cristão’, como dizia Santo Agostinho (cf. *Sermão 340, 1*). Peço-vos que me ajudem a fazê-lo num esforço comum de oração e caridade, recordando as palavras de São Leão Magno: ‘Todo o bem realizado por nós no exercício do nosso ministério é obra de Cristo, e não nossa; pois nada podemos sem Ele, mas é n’Ele que nos gloriamos, d’Ele que provém toda a eficácia da nossa ação’ (*Sermão 5, De natali ipsius, 4*).

Para concluir, gostaria de acrescentar a essas palavras aquilo que disse o Beato João Paulo I, que em 23 de setembro de 1978, com o rosto radiante e sereno que já lhe valera o apelido de ‘Papa do sorriso’, assim saudou a sua nova família diocesana: ‘São Pio X, entrando como Patriarca em Veneza, exclamou em São Marcos: Que seria de mim, venezianos, se não vos amasse?’. Eu digo aos Romanos coisa semelhante: posso assegurar-vos que vos amo, que só desejo começar a servir-vos e pôr à disposição de todos as minhas pobres forças, aquele pouco que tenho e sou”.

(Homília na tomada de posse da Cátedra do Bispo de Roma, 23 de setembro de 1978).

Referências: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>





A SERVIÇO DA CARIDADE, DA JUSTIÇA E DA PAZ

Padre Moacir Francisco Pedrini, SCJ Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, Taubaté/SP



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é uma instância fundamental na coordenação e animação de toda a pastoral da Igreja Católica no Brasil. Dentro dessa estrutura, a Comissão Episcopal para o **Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz** desempenha um papel muito importante no impulso à ação

evangelizadora em áreas que envolvem os direitos humanos, a promoção da dignidade e o combate às injustiças sociais.

Essa comissão foi instituída com a missão de promover a caridade, a justiça social e a paz no Brasil, refletindo o compromisso da Igreja Católica com os mais pobres e marginalizados. Sua ação está profundamente ligada aos ensinamentos do Evangelho, que destacam a necessidade de se cuidar do próximo, especialmente dos mais vulneráveis (cf. Mt 25,35-45).

A comissão se empenha em implementar políticas públicas que protejam os direitos humanos e garantir que a Igreja esteja presente nos debates sobre a justiça social. Isso inclui não só a denúncia das injustiças, mas, sobretudo, a **promoção de práticas concretas de caridade** e apoio àqueles que se encontram à margem da sociedade.

A comissão também é responsável por coordenar ações de conscientização e educação, levando os cristãos a refletirem sobre sua responsabilidade social. O trabalho de evangelização, nessa realidade, vai além dos templos e das celebrações litúrgicas, tornando-se um instrumento para transformar realidades sociais adversas.

O Brasil, como muitos outros países, enfrenta desafios difíceis em relação à pobreza, desigualdade social, violência e exclusão. A ação da comissão se insere nessa realidade como um chamado à Igreja para ser presença transformadora, oferecendo respostas concretas e eficazes aos problemas estruturais que afligem a população mais vulnerável. A caridade, nessas situações, não pode ser apenas uma ajuda momentânea, mas um convite à transformação das relações sociais.

A justiça, segundo a pregação de Jesus, vai além do cumprimento das leis; ela exige a criação de condições que possibilitem a todos viverem com dignidade. A paz, como propõe Jesus, não é apenas a ausência de guerra, mas a promoção de uma convivência harmoniosa, onde as pessoas sejam respeitadas e os direitos fundamentais sejam assegurados a todos, independentemente da religião que se professe.

A comissão, ao focar nesses **três pilares** – caridade, justiça e paz –, reflete uma visão integral da ação evangelizadora, que busca a promoção do bem-estar social e a erradicação das causas estruturais das injustiças.

Embora a comissão tenha um caráter episcopal, os cristãos leigos desempenham um papel fundamental na implementação de suas ações. Os cristãos leigos, e aqui faço referência às mães espirituais como cristãs leigas, ao abraçarem as orientações dessa comissão, podem contribuir de diversas maneiras: pela oração pelos sacerdotes e, ao mesmo tempo, o engajamento nas diversas pastorais sociais. Uma das formas mais evidentes de participação é através do envolvimento com movimentos sociais e organizações que já atuam em defesa dos direitos humanos e na promoção da justiça social.

As mães espirituais, assim como todos os cristãos leigos, têm um papel essencial nesse processo, sendo chamados a **se engajar em ações concretas que transformem a realidade social**, promovam a dignidade humana e construam uma cultura de paz. A colaboração ativa das mães espirituais não só fortalece a missão da Igreja, como também é um testemunho vivo do compromisso cristão com a construção de um mundo mais justo, solidário e santo.

Que Jesus Ressuscitado direcione a comissão episcopal e todos os fiéis leigos a trabalhar em favor de uma sociedade mais justa e fraterna. Que o Ressuscitado abençoe todas as mães espirituais.



UM 'PEQUENO TRIUNFO' DO CASTÍSSIMO CORAÇÃO DE SÃO JOSÉ

Dra. Kátia Lucena, AMAS Natal/RN

Médica cardiologista



Dia 1º de maio, memória de São José operário, aconteceu na Catedral Metropolitana de Natal/RN um “pequeno triunfo” do Castíssimo Coração de São José. Tivemos nesta terra, berço dos Protomártires do Brasil, a linda celebração na qual se consagraram a São José cerca de 350 fiéis devotos e devotas.

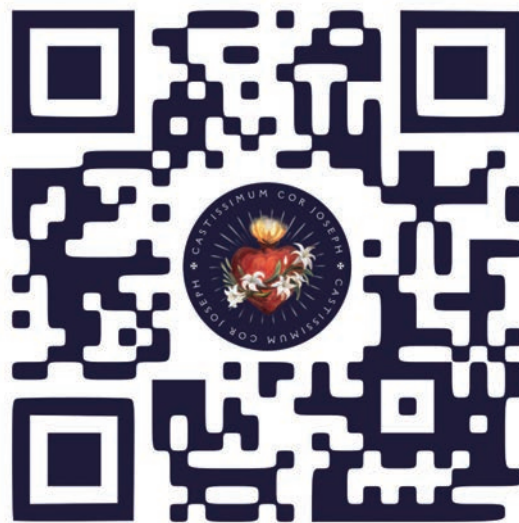
Foi um momento ímpar que contou também com a presença de muitos filhos e filhas de São José que vieram para renovar a consagração. Tratou-se da formação da 2ª turma, sendo a primeira em maio de 2023. A Santa Missa foi celebrada pelo Mons. José Valquimar do Nascimento, vigário geral da Arquidiocese de Natal e pároco da Paróquia da Catedral de Nossa Senhora da Apresentação.

Após a procissão de entrada, a imagem barroca de São José, que o ano inteiro harmoniza em um dos pedestais, junto com a icônica imagem de Nossa Senhora da Apresentação, nossa excelsa padroeira, veio ao encontro dos fiéis e adentrou em um andor inundado de lírios brancos, levando muitos a derramarem lágrimas (a começar por essa que vos escreve).

Bendizemos a Deus por tão sublime momento e pedimos ao Patrono Universal da Igreja que providencie mais turmas de consagração entre nós e em todos os rincões da terra.

Querida mãe espiritual, que este momento favorável, em que o coração do justíssimo José palpita mais fortemente pela humanidade, seja instrumento de divulgação da Petição mundial online para a memória tão necessária e esperada do Castíssimo Coração de São José: visite, assine e compartilhe pelo site corjoseph.org e siga-nos no instagram [@castissimocoracaodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoracaodesaojose).

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.



AUDIÊNCIA COM DOM JOÃO SANTOS CARDOSO, ARCEBISPO METROPOLITANO DA ARQUIDIOCESE DE NATAL/RN

Saire Bezerra Assen Santiago, AMAS Natal/RN

Advogada



No dia 15 de maio de 2025, realizamos uma importante audiência com o Arcebispo Metropolitano de Natal, Dom João Santos Cardoso, para apresentar oficialmente o Apostolado das Mães Espirituais dos Sacerdotes (AMAS), quando discutirmos os planos de expansão em nossa Arquidiocese. A reunião foi

marcada com antecedência na secretaria do arcebispado e conduzida com atenção e zelo. Fomos apenas três mães: Vivian Marassi, Talita Linhares e eu, Saire. Dada a concisão do grupo, todas tivemos a oportunidade de contribuir, fazendo colocações oportunas, procurando ter bastante prudência nas falas, sem divagações.

Dom João ouviu atentamente a história do nosso Apostolado, a diferença entre intercessão e maternidade espiritual, a forma como vivemos o nosso chamado no dia a dia, nossa proposta de expansão, e demonstrou satisfação com a missão do AMAS. À medida que nossa conversa progredia, nosso Arcebispo fazia perguntas e anotações. Percebemos que ele ficou especialmente interessado ao saber que, para formar um grupo, basta a participação de apenas três mães espirituais, não sendo necessário muitas mulheres por paróquia. Essa facilidade de implementação foi vista como uma grande vantagem para a expansão do Apostolado na Arquidiocese.

Sua Excelência Reverendíssima também acolheu nosso pedido para apresentar o AMAS na reunião geral do Clero, a fim de que os presbíteros e diáconos conheçam o Apostolado e saibam que há mulheres que, no anonimato, zelam e velam pelas vocações sacerdotais, acompanhando-os em oração. Desse modo, entendendo a importância da missão, que os sacerdotes possam dar abertura e suporte para a formação de novos grupos.

Durante a visita, entregamos presentes personalizados – uma sacola, um espelinho de bolsa e um copo, todos com

a logomarca do AMAS –, além das edições de março, abril e maio da nossa revista. Dom João prontamente abriu as revistas e passou a folheá-las. Demos especial destaque e reforçamos a relevância do conteúdo do artigo de Dom Antônio Aparecido de Marcos Filho, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília, publicado na edição de maio. Na oportunidade, fizemos partilhas pessoais de como o AMAS vem contribuindo para a formação pessoal e espiritual de suas integrantes, como um verdadeiro divisor de águas na caminhada cristã.

Para nossa surpresa, a assessoria de imprensa fez a cobertura do momento e publicou a notícia no Instagram da Arquidiocese. Ao final, pedimos sua bênção, que foi concedida com generosidade, demonstrando seu apoio ao nosso projeto.

Apesar de sermos um número pequeno de Mães – atualmente, apenas três grupos –, temos esperança de ampliar nossa presença nas paróquias, sabendo que ainda precisamos chegar a outras duas dioceses do Rio Grande do Norte, como Caicó e Mossoró.

Nosso objetivo é que, num primeiro momento, os próprios sacerdotes façam uma sondagem prévia entre as mulheres de suas comunidades, identificando aquelas com perfil de oração, facilitando a formação de novos grupos com mães verdadeiramente engajadas e comprometidas com a missão de buscar a santidade por meio da adoção espiritual dos filhos prediletos da Mãe Santíssima.

Rezemos para que esse momento seja frutífero e que o AMAS continue crescendo, fortalecendo a espiritualidade das mães e apoiando nossos queridos sacerdotes. Que os Corações de Jesus, Maria e José nos abençoe nessa caminhada!



MÃES ESPIRITUAIS SE ENCONTRAM COM DOM AGNALDO, BISPO DE GARANHUNS

Ariene Carla Ferreira de Fraga, AMAS Garanhuns/PE

Servidora pública estadual



No último dia 21/05/2025, as mães espirituais de Garanhuns/PE tiveram a graça de se encontrar com o seu Bispo Diocesano, Dom Agnaldo Temóteo da Silveira, em uma visita repleta de bênçãos, partilha e profunda comunhão espiritual. O encontro, marcado pela simplicidade e pela fé, tornou-

se um marco para o apostolado na Diocese, fortalecendo ainda mais o compromisso das mães espirituais com a missão de rezar e zelar pelos sacerdotes.

Dom Agnaldo acolheu calorosamente o grupo e, com palavras cheias de carinho e sabedoria, expressou sua alegria ao conhecer de perto o apostolado: “É muito importante saber que há mulheres dedicadas à missão de rezar pelos nossos sacerdotes”, afirmou o bispo. Ele destacou que se sente profundamente agraciado pelas orações e cuidados espirituais que as mães oferecem diariamente em favor do clero.

Durante a visita, as mães compartilharam com o bispo detalhes sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo em Garanhuns e o trabalho que o Apostolado tem exercido em nível nacional. Dom Agnaldo demonstrou grande interesse em compreender mais sobre a espiritualidade que sustenta o movimento e elogiou o trabalho realizado. Ao conhecer o *Devocionário* utilizado pelas mães, elogiou o conteúdo e a organização, reconhecendo o valor da oração contínua e intencional pelos sacerdotes.

O bispo recebeu, com gratidão, três edições recentes da *Revista Mãe dos Sacerdotes*, que mostram o vigor do Apostolado pelo Brasil. Também foi entregue a ele uma pequena lembrança como sinal de carinho e gratidão. Dom Agnaldo assegurou que irá se debruçar sobre os materiais com atenção e prometeu apresentar o movimento na próxima reunião do clero da Diocese.

“Vocês têm minha bênção para divulgar o apostolado nas paróquias e convidar mais mulheres para essa bela missão”, disse o bispo, com entusiasmo. Esse incentivo foi recebido com alegria pelas mães presentes, que agora se sentem ainda mais motivadas a expandir o trabalho e levar essa proposta de oração e entrega a outras mulheres da Diocese.

Outro momento especial do encontro foi quando as mães mencionaram o nome do Padre Fábio Vanderlei, diretor es-

piritual nacional do Apostolado. Dom Agnaldo manifestou o desejo de conhecê-lo pessoalmente, reconhecendo a importância da orientação espiritual nesse caminho de intercessão e maternidade espiritual.

A visita ao bispo foi também um momento de renovação da fé e do compromisso missionário das Mães dos Sacerdotes. A bênção recebida de Dom Agnaldo foi um sinal claro do apoio da Igreja e do carinho do pastor diocesano por este serviço silencioso, porém, fundamental, que é a intercessão pelos ministros de Deus.

“Saímos profundamente tocadas por sua acolhida e suas palavras. Sentimos que o Senhor confirmou nossa missão por meio da fala do nosso bispo”, relatou uma das mães presentes. A visita reforçou o papel essencial das mães espirituais como guardiãs do sacerdócio e verdadeiras colunas de oração na Igreja.

Que esse momento de comunhão com Dom Agnaldo inspire outras dioceses a abraçarem o apostolado com o mesmo amor e abertura. Rezemos para que mais corações se unam a essa missão, fortalecendo espiritualmente nossos sacerdotes e, por meio deles, toda a Igreja.

Oração pelo Bispo da Diocese

Ó Deus, que velais sobre o vosso povo com bondade e o conduzis com amor, dai o espírito de sabedoria e a abundância de vossas graças a vosso servo Dom N., nosso Prelado, a quem confiastes o cuidado de nossa direção espiritual, para que ele cumpra fielmente junto de nós os deveres do ministério sacerdotal, e que receba na eternidade a recompensa de um fiel dispensador. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.



I ENCONTRO ESTADUAL DO APOSTOLADO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Laís Correa Silva Casali, AMAS Vitória/ES

Servidora pública



todos os detalhes, para que o evento fosse uma experiência maravilhosa para as mães espirituais participantes. Com todas unidas em esforço e oração, foi possível acontecer o tão sonhado encontro estadual.

O tema escolhido para o encontro foi **“Conhecer mais para transmitir mais”**, tema este muito pertinente, tendo em vista que favoreceu a todas, mas, de modo muito especial, as várias mães recém-chegadas ao Apostolado.

Tivemos a honra de assistir a uma palestra do José Eduardo Câmara, que nos falou sobre a vida e espiritualidade da Beata Conchita, impressionando as mães presentes com sua história de vida de tanta doação, apesar das cruzes que carregava, além da sua grande discrição.

No encontro também tivemos a graça de participar da Santa Missa presidida pelo Padre Diego Pereira Azevedo, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade de Cariacica/ES, enquanto o Padre Luiz Fernando Moscatelli, IVE, vigário da Paróquia São José de Anchieta, atendia confissões.

Em sua bela homilia, o Padre Diego ressaltou o valor das mães espirituais fazendo uma analogia marcante ao comparar a oração das mães espirituais com a mãe que leva o seu filho pequeno para a cama quando ele dorme no sofá: “A criança acorda na cama sem saber como isso aconteceu, sem saber que foi a mãe que a levou em seus braços; a maternidade tem disso, o Padre nem vai saber como foi que venceu o desânimo, mas teve uma mãe que rezou, uma mãe que se colocou em oferta da vida e ele nem vai saber, e é até bom que não saiba, mas ali foi uma mãe espiritual que rezou”.

Citando Santa Madre Teresa de Calcutá, ele também disse que “Deus não quer o meu sucesso, mas quer a minha fidelidade”, frisando que devemos entregar nossa vida àquilo

que Deus nos pede, mesmo que o mundo não considere isso importante, pois só devemos obedecer a Deus.

Também tivemos palestras com a mãe coordenadora de Colatina/ES, Maria Augusta Cardoso Bernardina, e com a jovem mãe Annye Milanezi, também de Colatina, que expuseram questões práticas do nosso Apostolado.

Que Maria, Mãe espiritual por excelência, nos dê a graça, nos faça conhecer, amar e contagiar outras mulheres com o dom da maternidade espiritual.



I ENCONTRO ESTADUAL DO AMAS DO SUL DE MINAS GERAIS

Aparecida Etelvina Almeida Ferreira, Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Barroso/MG

Professora Aposentada



“Sob o manto da mãe de Maria, tu nasceste cidade cristã, tu cresceste cristã cada dia e assim viverás o amanhã...” (*Trecho do hino da cidade de Barroso/MG*).

Essa pequena cidade mineira, como prefigura na letra de seu hino, cresce no amor a Deus, através de sua religiosidade expressiva e da glória de ser fértil

na vocação sacerdotal, pois possui 22 filhos sacerdotes. E foi nela que, pela vontade de Deus, sob o Manto de Sant’Ana, a bem-aventurada Mãe da Mãe de Deus, foi realizado o I Encontro Estadual AMAS Sul MG, no dia 17 de maio, com a participação de mais de 100 pessoas de oito cidades da região Sul de Minas Gerais.

Nosso encontro iniciou-se com a Santa Missa presidida pelo Padre Fábio Vanderlei, IVE, nosso Pai Fundador, que nos agradeceu pelo nosso “sim” à missão de estarmos em oração pelos sacerdotes e de contribuir, através deles, para a salvação de muitas almas.

Padre Jorge Wilson Fonseca, pároco da Matriz de Sant’Ana, nos presenteou com uma belíssima fala, cujo tema foi “Maria, modelo de maternidade espiritual”. Nos rememorou, em João 19,23-27, que Maria, permaneceu de pé, no silêncio do calvário, intercedendo pelos dispersos que, na tribulação da cruz, fugiram e, depois, retornaram. A Mãe de Jesus, com sua fidelidade, sustenta o corpo místico da Igreja; por isso é a Mãe dos Sacerdotes e nos mostra que rezar pelo Clero é reconhecer que todos podem se reerguer na vida ministerial, ainda que, em alguns momentos, rendam-se às suas fragilidades.

Com o tema “Vocação e vida sacerdotal”, Padre Pedro de Jesus Wierman, pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, sacerdote barrosense, nos contou, extrovertidamente, como a educação religiosa recebida de sua fervorosa mãe foi importante para sua participação, desde a infância, na ajuda no presbitério e no discernimento de sua vocação. Fez um relato de sua trajetória ministerial enfatizando que a obediência e a confiança em Deus são o sustento da vida sacerdotal.

Padre José Raimundo da Costa abordou o tema “A mater-

nidade espiritual e a Palavra de Deus”. O sacerdote falou sobre a importância de buscarmos conhecer a Palavra e realizou conosco uma Lectio Divina, que é a leitura orante da Palavra de Deus. Ele também falou sobre a importância de estudarmos o Catecismo da Igreja Católica e outros documentos oficiais da nossa Igreja. Realçou que, além da oração, é necessário realizarmos obras concretas e colaborar com os trabalhos na paróquia.

Tivemos a bênção de ter a presença de quatro sacerdotes em nosso encontro, que muito nos enriqueceram com seus ensinamentos e testemunhos. E, como filhos confiantes na intercessão de uma mãe, eles nos pediram orações, falaram sobre a importância da oração pela santificação dos sacerdotes, da fragilidade humana e do chamado de Deus para a vida sacerdotal. Isto aumenta a nossa responsabilidade de mães espirituais e reforça nosso compromisso com o AMAS.

A presença do Padre Fábio foi muito esperada e muito gratificante para todas nós, mães espirituais. Ele falou da importância de expandirmos o apostolado, mas também de solidificarmos os grupos existentes. Reforçou a função da maternidade espiritual como um chamado para as mulheres católicas de todas as idades e estados de vida, que compreendem a importância da Igreja e do sacerdócio para a salvação das almas.

Entre uma pregação e outra, vivenciamos dois momentos especiais. Primeiro, aconteceu um bate-papo das mães espirituais com o padre Fábio. Algumas falaram de sua caminhada no Apostolado, de como o conheceram, de suas metas, desafios, das lições aprendidas, o papel da oração e da reflexão na vida da mãe espiritual, as virtudes a serem desenvolvidas e a melhor forma de divulgar o AMAS. Depois, tivemos um momento ímpar em nossas vidas, que foi o encontro de várias mães e irmãs de sacerdotes conterrâneos nossos, que falaram da experiência de ser mãe ou irmã de um sacerdote, suas alegrias, preocupações, saudades e emoções. Foi emocionante ouvir estas partilhas de vivências que mesclam sentimentos de saudades com a alegria de se ter um filho ou irmão sacerdote.

O encontro de mães espirituais, em retiro espiritual, faz-se necessário para o nosso fortalecimento espiritual e aprofundamento de nosso conhecimento sobre esse belíssimo e recompensador apostolado, que nos convida a ofertar, diariamente, pelas mãos de Nossa Senhora, nossas orações, obras, sacrifícios e tribulações pela santificação dos nossos amados sacerdotes.

Nossa Senhora, Mãe dos sacerdotes, rogai por eles!



AMAS PELO BRASIL AFORA



União dos Palmares - AL



Bela Vista de Minas - MG



Campo Grande - MS



Barroso - MG



Monte Alto - SP



Guacuri - SP



Embura - SP



São Domingos do Prata - MG



João Monlavade - MG



Caçapava - SP



Colatina - ES



Serra - ES



Recife - PE



Santo Amaro - SP



Brasília - DF

AMAS PELO BRASIL AFORA



Brasília - DF



Paraguaçu - MG



Jundiaí - SP



João Pessoa - PB



Porto Alegre - RS



Monte Alto - SP



Santo Amaro - SP



Tremembé - SP



Taubaté - SP



Pindamonhangaba - SP



Jaraguá - SP



Gurupi - TO



Poá - RS



Pirituba - SP



Feira de Santana - BA



A DOAÇÃO É UM GESTO DE AGRADECIMENTO A DEUS

Ana Larissa César Soares, AMAS Campina Grande/PB

Professora



Olá, queridas mães! Hoje queremos estimular uma especial reflexão acerca da importância de ajudarmos o nosso Apostolado com a nossa doação mensal.

Existem diversos aspectos que envolvem uma doação dentro de um apostolado em nossa Santa Igreja Católica, entre os quais podemos destacar fé, gratidão, generosidade, senso de corresponsabilidade e consciência da dimensão econômica da evangelização. Muito se tem dito sobre gratidão e generosidade em retorno a tudo que recebemos de Deus em nossas vidas; entretanto, hoje nos concentraremos em aspectos práticos que dispõem sobre a dimensão econômica, que consiste na realização da contribuição sistemática e periódica dos fiéis, de modo a sustentar o projeto, auxiliando o processo de evangelização.

A doação é, sim, um gesto de nosso agradecimento a Deus por tantos benefícios recebidos diariamente. É uma devolução que nasce de um coração sensível, sendo assim compreendida como uma resposta de fé. **Porém, até que ponto temos o real entendimento acerca da corresponsabilidade pela evangelização?** Será que lembramos da dimensão econômica envolvida para a manutenção do Apostolado ou mesmo de nossa revista?

Vamos lembrar de nossas casas. Frequentemente, estamos conferindo as contas de água ou de luz, o gás para cozinhar, se falta leite para as crianças, carne para o almoço... Da mesma forma ocorre com nosso Apostolado e com as despesas para a elaboração e divulgação da Revista. Os recursos arrecadados são direcionados para diferentes e necessários fins, como o pagamento de funcionários, energia elétrica, água, telefone, internet, material de limpeza, manutenção das estruturas físicas e técnicas (como impressoras e computadores), divulgação em meios físicos e eletrônicos, formação de colaboradores e transporte. Visto que todos os meses temos contas a pagar em nossas famílias, por que seria diferente com a elaboração da revista ou com a manutenção do Apostolado? Deste modo, todo mês cada fiel é chamado a colaborar para que todos os compromissos sejam quitados. Lembre-se: **o Apostolado e a Revista são nossos; devemos zelar por eles!**

Se a fiel católica cultiva intimamente o sentimento de ser uma parte integrante e importante deste Apostolado, se ela sente que está colhendo frutos desta tão bela obra e apresenta condições financeiras para partilhar, independentemente do valor, pode organizar-se para que nossa revista se mantenha viva, forte, atuante e tenha todos os meios necessários para conduzir a Palavra de Deus até os mais afastados. Em março de 2025, nosso Apostolado Mãe dos Sacerdotes completou quatro anos. E que belo presente será poder contar também com seu auxílio financeiro para frutificarmos cada vez mais!

Atualmente, possuímos representações de nosso Apostolado em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. Que magnífico será expandir e conquistar um maior número de mulheres dispostas a se doar em oração pela vocação dos sacerdotes!

É importante destacar que, muito mais do que o valor oferecido, o que mais precisamos é da constância nas doações. As contas fixas necessitam ser quitadas mensalmente e a expansão e efetivação de novos projetos exige um esforço extra de cada uma de nós.

Encontramos na Bíblia algumas referências sobre a relação entre partilha e bênçãos. Deus, em Sua infinita bondade, usa de muitas formas para derramar sobre nós Suas bênçãos e, a seu tempo, vai recompensar todos aqueles que fizeram o bem e foram generosos neste mundo. Certo é que a Igreja é obra de Deus, e o seu Senhor vai retribuir a todos aqueles que foram generosos para com ela: “Eis que venho em breve, e comigo trago o salário para retribuir a cada um conforme o seu trabalho” (Apocalipse 22,12).

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e faça a sua doação:





DESPERTAR A MATERNIDADE ESPIRITUAL: UMA PONTE VIVA ENTRE O CÉU E A TERRA

Mailda Fernanda Vieira Lyra Alferes, AMAS Ji-Paraná/RO

Do lar



Nem todas são chamadas à maternidade biológica, mas todas, mães biológicas ou não, podem ser chamadas a um outro tipo de maternidade: **a maternidade espiritual**. Este chamado, silencioso e profundo, é um dom que o Espírito Santo deseja despertar no coração de muitas mulheres – mulheres, solteiras, viúvas, jovens e idosas. É um chamado à doação, à intercessão e à configuração com o coração de Maria, Mãe do Sumo e Eterno Sacerdote.

Muitas mulheres ainda não sabem que são mães espirituais, como talvez seja ainda o meu caso. Nunca ouviram falar disso. Nunca imaginaram que suas lágrimas, suas dores e suas orações poderiam estar salvando almas sacerdotais, sustentando vocações em crise, reparando infidelidades ocultas, fortalecendo o ardor missionário de tantos padres espalhados pelo mundo e, conseqüentemente, ajudando tantas almas a eles confiadas. **A maternidade espiritual é invisível, mas poderosa**. Ela não aparece, mas sustenta. E, como lembrou São João Paulo II, ela é essencial para a fecundidade da Igreja.

Ser mãe espiritual é ser disponível e dócil ao Espírito Santo, deixar-se conduzir como Maria: **“Faça-se em mim segundo a Tua Palavra”**. É amar sem querer ser reconhecida. É confiar sem precisar ver o fruto. É oferecer-se como vítima de amor em união com Cristo, especialmente pela santificação dos sacerdotes. Sugiro aqui que todas nós tenhamos em nossas cabeceiras a **Ladainha da Humildade**.

Foi por esse amor que nasceu, em Ji-Paraná (RO), um movimento de oração que tocou o Brasil inteiro: o Rosário da Madrugada. Em meio à frieza de uma cidade ainda adormecida, mães e filhos se reuniram diante de uma loja secular, a Havan, para rezar. Como fruto dessa obediência ao Espírito Santo, estamos implantando o Rosário Perpétuo em nossa Diocese. Pessoas que sentiram o chamado se colocam em oração a cada 15 minutos com o terço, formando um Rosário contínuo, 24 horas por dia, em súplica pela santificação do clero e salvação das almas. A cena comoveu as redes sociais e viralizou, alcançando milhões de visualizações. O que começou com um pequeno grupo transformou-se em mobilização nacional, com cidades inteiras despertando para a importância de interceder pelos sacerdotes, pela Igreja e pelas famílias. Em tudo isso foi o Espírito Santo quem guiou – servindo-se daquelas que disseram “sim”, como Maria.

O Rosário é a arma dos humildes. Nele tocamos as chagas de Cristo com os dedos de Maria. Cada Ave-Maria é uma gota do Preciosíssimo Sangue derramado por amor. E este Sangue é poderoso. Ele purifica, liberta, cura, protege e dignifica. Quantos sacerdotes foram resgatados do abismo porque uma mãe espiritual decidiu rezar! Quantas vocações nasceram do silêncio de um Sacrário e do pranto de uma mulher ajoelhada!

Mães dos sacerdotes, despertai! Não é tempo de conforto, mas de combate. **Não é hora de permanecer neutra, mas de oferecer-se como “alavanca” para o Céu**. Se você sente em seu coração uma inquietação, um desejo de querer mais, talvez o Senhor esteja te chamando a adotar espiritualmente um padre, um seminarista, uma alma sacerdotal que precisa da sua oração. Você pode ser a diferença entre a queda e a perseverança de um ungido do Senhor.

A história da Igreja nos mostra que toda grande vocação sacerdotal passou pelo coração de uma mãe. Que Maria Santíssima, Mãe da Igreja e Mãe dos Sacerdotes, nos ensine a reconhecer essa maternidade escondida e preciosa. Que cada uma de nós possa dizer com coragem: “Senhor, toma minha vida como oferta pela santificação dos Teus sacerdotes. Usa-me como quiseres. Tudo é Teu. Tudo é para a Tua glória”.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

Um bom livro é um grande amigo.
Faça boas leituras!



PRESENTE DO DIA DO PADRE

Está chegando o dia do padre, 4 de agosto, e você já pensou no presente do seu pai espiritual? A Editora Verbo Encarnado vai pensar com você! Presenteie o padre com o livro **Revesti-vos de Entranhas de Misericórdia**, o melhor manual para ajudá-lo no importante ministério da Penitência ou Confissão.

Adquira estes
livros na



VERBO
ENCARNADO
EDITORA

editora.verboencarnado.com.br



AGOSTO
**O MÊS DAS
VOCAÇÕES**



CENTRO TOMISTA

Nossos cursos não são apenas sobre adquirir conhecimento; eles são projetados para inspirar uma transformação integral, promovendo crescimento intelectual, moral e espiritual.

Inscreva-se no Canal do Centro Tomista: www.youtube.com/@CentroTomista

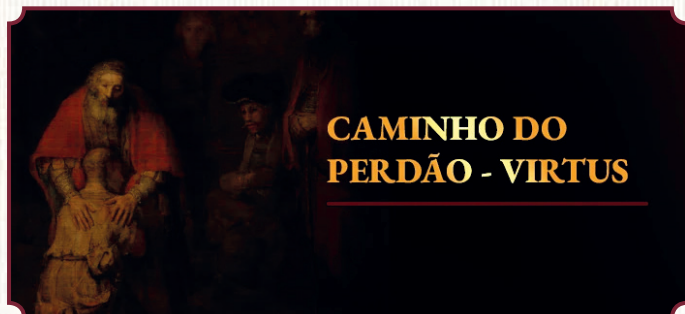
Conheça, siga e compartilhe os conteúdos do Centro Tomista no Instagram: [@centrotomista](https://www.instagram.com/centrotomista)



**VERDADES
ROUBADAS**



**CURSO EXAME DE
CONSIÊNCIA -
VIRTUS**



**CAMINHO DO
PERDÃO - VIRTUS**



**OS 8
TEMPERAMENTOS**